

# Canalmoz

diário digital

Ano 11 | número 3576 Maputo, Segunda-feira 30 de Outubro de 2023

Director: Fernando Veloso | Editor: Matias Guente | Propriedade da Canal i, Ida

Sede: Bairro Central, Av. Maguiguana, n.º 1049 | Casa n.º 65000 R/C | Registo: 18/GABINFO-DEC/2009

e-mail: canalipdfs@gmail.com | mtsynt@gmail.com | Telefones: 823672025 - 823053185

[www.canal.co.mz](http://www.canal.co.mz)

Seja assinante e tenha acesso, diariamente, a um serviço de notícias com rigor e qualidade.



Visite o nosso facebook  
[www.facebook.com/ Canalmoz](https://www.facebook.com/Canalmoz)

Publicidade

## Contestação da fraude eleitoral não pára Maputo, Nampula, Quelimane e Nacala sob tensão permanente com Polícia a disparar balas reais contra o povo

*Na capital do país, vive-se num estado de incerteza. Na sexta-feira da semana passada, as manifestações ganharam contornos violentos, com bloqueio de avenidas principais, usando pneus e contentores em chama. Ossufo Momade diz que, se o Conselho Constitucional validar os resultados eleitorais, a Renamo vai lutar até às últimas consequências.*

Maputo **Canalmoz** – O presidente da Renamo, Ossufo Momade, disse que as manifestações de contestação dos resultados eleitorais vão continuar até que haja justiça eleitoral. A Polícia começou a agir com vio-

lência para reprimir as manifestações. Ossufo Momade considera a reacção da Polícia como sendo uma tempestade que não abala a Renamo e atribui a culpa pela crise a Filipe Nyusi, a quem chama “ditador”. O presi-

dente da Renamo falava, no passado domingo, 29 de Outubro, durante uma conferência de imprensa no seu gabinete de trabalho em Maputo. “Esta revolução nunca vai ter paragem sem que haja justiça eleito-

### Ordem dos Advogados de Moçambique

## “Há um descrédito total dos órgãos eleitorais”

*A Ordem dos Advogados de Moçambique diz que, “até agora, não se ouviu nenhum agente político com responsabilidades governativas com qualquer comentário” sobre as irregularidades, “o que “avoluma ainda mais a percepção cada vez mais assente de que estas eleições já tinham um vencedor anunciado”.*

Maputo **Canalmoz** – A Ordem dos Advogados de Moçambique diz que o país enfrenta a maior crise pós-eleitoral e que as eleições autárquicas de 11 de Outubro foram inquinadas de vícios graves. “Temos de tudo fazer para evi-

tar um banho de sangue. Que o senhor Presidente da República faça valer os seus poderes constitucionais, demonstrando, ainda e inequivocamente, que é um elemento agregador para os moçambicanos, nestes momentos cruciais

e difíceis que se vivem”, lê-se numa nota de imprensa da Ordem dos Advogados de Moçambique. A nota de imprensa diz também que, lamentavelmente, até agora não se ouviu nenhum agente político com responsabilidades gover-



EL PATRON  
RESTAURANT LOUNGE

*Um conceito internacional de restaurante e lounge no coração de Maputo*



EL PATRON  
RESTAURANT LOUNGE

Av. Julius Nyerere, N.794 Maputo | [www.elpatron.co.mz](http://www.elpatron.co.mz) | 83 109 9999 | [reservas@elpatron.co.mz](mailto:reservas@elpatron.co.mz)

Publicidade



[WWW.GRINGOJEANS.COM](http://WWW.GRINGOJEANS.COM)

ral”, disse o presidente da Renamo, reagindo a perguntas de jornalistas sobre a posição deste partido face à reacção violenta da Polícia quando reprimia manifestações em Maputo e Nampula. Há relatos de mortos e feridos em consequência das manifestações de sexta-feira da semana passada, 27 de Outubro.

### A Polícia fala em setenta detidos

“Nós vamos continuar com as nossas marchas até que tenhamos os nossos resultados”, disse Ossufo Momade.

“O único responsável por tudo o que está a acontecer é o cidadão Filipe Nyusi, que está escondido. Foi

ele quem provocou essa situação. Ele com os seus comparsas”, afirmou o presidente da Renamo. E acrescentou: “Ninguém nos vai fazer parar. As marchas vão continuar até termos os nossos resultados. Não é um ditador que vai fazer calar a vontade popular”.

A Renamo reclama vitória em quinze autarquias. Relativamente à repressão de sexta-feira da semana passada, Ossufo Momade disse que é “uma pequena tempestade” e que a Renamo não abana “com a tempestade.”

Questionado sobre a posição da Renamo caso o Conselho Constitucional valide os resultados eleitorais anunciados no dia 26 de Ou-

tubro, Ossufo Momade respondeu que a Renamo “vai continuar a lutar até às últimas consequências”.

A Comissão Nacional de Eleições atribuiu vitória à Frelimo em 64 das 65 autarquias.

Os resultados são contestados pelos de dentro e pelos de fora.

Na sexta-feira da semana passada, a seguir à violência policial, a secretária-geral da Renamo, Clementina Bomba, afirmou, sem indicar números, que há algumas mortes e muitos feridos em consequência das marchas de protesto contra os resultados eleitorais anunciados. **(André Mulungo)**

nativas com qualquer comentário consciente relativamente a este pleito e sobretudo as suas irregularidades, o que, por si só, avoluma ainda mais a percepção cada vez mais assente de que estas eleições já tinham um vencedor anunciado.

A Ordem dos Advogados de Moçambique apela à Frelimo, lembrando que tem uma enorme responsabilidade histórica acrescida de estabilização do ambiente político em Moçambique, que, ao longo dos tempos, tem sabido gerir essas situações, não devendo, por isso e pela carga institucional que carrega, ser vista como uma Organização que dificulta o processo democrático, com recurso, para o efeito, às instituições democráticas.

“Só o assumir desta responsabilidade poderá perpetuar o seu legado histórico, pois, de contrário, reforçará o entendimento dos eleitores e da comunida-

de internacional de que a nossa democracia é uma farsa”, afirma.

“Portanto, é imperioso o envolvimento de todas as forças vivas da sociedade, para fazer pontes e encontrarem-se soluções para o conflito eleitoral instalado a nível nacional. Exige-se mesmo uma negociação e mecanismos de solução de conflitos que evitem o banho de sangue, ainda que isso represente a repetição do pleito eleitoral.”

### Descrédito total dos órgãos eleitorais

“Nota-se um descrédito total dos moçambicanos relativamente aos Órgãos de Administração Eleitoral. Esta é uma visão interna e externa do processo. Permite-nos constatar que, de acordo com informação colhida e tornada pública e sufragada inclusive em sentenças judiciais, o processo eleitoral foi inquinado de vícios graves que levantam dúvidas sérias e

fundadas sobre a liberdade e justeza do mesmo”, diz a nota de imprensa.

E acrescenta que o próprio presidente da CNE, Carlos Matsinhe, confessou, quando fazia o anúncio dos resultados das eleições realizadas há duas semanas, que o processo tinha sido eivado de irregularidades, as quais, segundo disse, seriam objecto de investigação.

“Muita irresponsabilidade, para não dizer mais, uma instituição quase-jurisdicional como a CNE se remete eternamente ao silêncio durante várias longas noites, para, já talvez com pouco efeito útil, anunciar investigações, à partida, extemporâneas”, diz a Ordem dos Advogados de Moçambique.

Com base na legislação eleitoral moçambicana, os resultados do escrutínio ainda terão de ser validados e proclamados pelo Conselho Constitucional, órgão máximo judicial eleitoral do país. **(Neuton Langa)**

# inBR1

Base de dados dos diplomas legais publicados no Boletim da República de Moçambique, I série, a partir de 25 de Junho de 1975

[www.inbr1mz.com](http://www.inbr1mz.com)

Assine já!

Peça uma cotação:

[helpdesk@panbox.co.mz](mailto:helpdesk@panbox.co.mz)

OU

+ 258 21308040/41

+ 258 823146330

+ 258848997399

# inBR3

Base de dados dos Anúncios de constituição de entidades legais em Moçambique publicados no Boletim da República, III Série, a partir de 25 de Junho de 1975

[www.inbr3mz.com](http://www.inbr3mz.com)

# MANICA

MANICA MOÇAMBIQUE TERMINALS, LIMITADA

**EMPRESA NACIONAL  
AO SERVIÇO DA NAÇÃO**



**EMPRESA NACIONAL  
AO SERVIÇO DA NAÇÃO**

# Adriano Nuvunga diz que é a irresponsabilidade do bispo Carlos Matsinhe que está a causar a morte de manifestantes

Maputo **Canalmoz** – Há cada vez mais vozes a contestar o presidente da Comissão Nacional de Eleições, Carlos Matsinhe. A mais recente é de Adriano Nuvunga, director do Centro para Democracia e Direitos Humanos e presidente da Rede Moçambicana dos Defensores dos Direitos Humanos. Adriano Nuvunga afirmou que o bispo Carlos Matsinhe “está a fazer à democracia moçambicana o que Pilatos fez ao inocente Jesus”.

Adriano Nuvunga disse que Carlos Matsinhe traiu o povo e é um dos responsáveis pelas mortes e feridos em consequência da repressão policial dos cidadãos que, em manifestações, contestam os resultados eleitorais.

“O bispo Carlos Matsinhe está a fazer à democracia moçambicana o que Pilatos fez ao inocente Jesus, autorizou sua morte”, disse Adriano Nuvunga numa Carta Aberta dirigida ao bispo.

Carlos Matsinhe absteve-se, no processo de votação da Deliberação da CNE que proclamou os resultados eleitorais apresentados na semana passada.

Adriano Nuvunga compa-

ra a atitude de Carlos Matsinhe à postura de Pilatos.

## E o que fez Pilatos?

Diz a Escritura Sagrada, em João 23:1-23, que, após uma interrogação pública e minuciosa, Pilatos achou a verdade quanto às acusações que pesavam sobre Jesus. Mas, para espanto dos seguidores de Jesus, o governador Pilatos, usando do seu poder e movido pela defesa do seu cargo, negou a verdade e entregou Jesus à crucificação.

Adriano Nuvunga diz que a falta da assinatura de Carlos Matsinhe na acta de aprovação das eleições autárquicas de 2023 não foi apenas uma omissão, mas uma “flagrante traição à confiança do povo moçambicano”.

“Como líder da Comissão Nacional de Eleições, era sua responsabilidade garantir um processo transparente, justo e imparcial”, disse e acrescentou que, ao evitar esta responsabilidade, conferiu legitimidade a uma vitória fraudulenta e criminosa do partido Frelimo, alimentando as suspeitas e cepticismo que corrompem a fé do povo na democracia.

Com a proclamação dos resul-

tados eleitorais, intensificaram-se as contestações, e a Polícia está a agir com violência para reprimir as manifestações.

Fala-se em quatro pessoas mortas e cerca de trinta pessoas feridas, na manifestação de sexta-feira da semana passada, 27 de Outubro.

Segundo Adriano Nuvunga, a legitimidade duvidosa que envolve estas eleições, reforçada pela inacção de Carlos Matsinhe, apenas mancha a integridade do processo eleitoral e coloca em risco a segurança e o bem-estar do povo moçambicano.

“Este é um lembrete sombrio de que as acções, ou a falta delas, de figuras influentes, têm consequências reais e, às vezes, devastadoras”, afirmou.

Adriano Nuvunga termina a sua carta para o bispo dizendo que, quando alguém que deveria ser um bastião da verdade e justiça falha na sua missão, a estrutura da integridade é abalada e o próprio tecido da democracia multipartidária é rasgado.

“O bispo Carlos Matsinhe, enquanto presidente do CNE, negou a verdade e a democracia”, afirmou, e pediu a demissão de Carlos Matsinhe. **(André Mulungo)**

## Eleições autárquicas

# União Europeia, Reino Unido e HRW preocupados com o uso excessivo da força pela Polícia e assassinato de manifestantes

Maputo **Canalmoz** – As cidades de Nacala, Nampula, Maputo e Vilanculos registaram tumultos na semana passada, em contestação dos resultados das eleições autárquicas de 11 de Outubro, publicados pela Comissão Nacional de Eleições,

na quinta-feira, 26. São reportados seis mortos e dezenas de feridos.

Segundo o “Boletim CIP Eleições”, dos seis mortos, quatro foram na cidade de Nampula e dois em Nacala, um dos quais é uma criança. Em Nacala foi onde houve registo de mais

feridos por balas. Foram catorze, e nove em Nampula. Entre os feridos graves, está um menor, de doze anos de idade, que foi atingido por quatro balas. Uma das balas atravessou o abdómen. Alguns dos feridos tiveram membros superiores amputados.

Sobre a cidade de Maputo não se conhece números, mas há registo de feridos.

O dia de sexta-feira da semana passada foi de muita violência.

Também houve manifestações em Quelimane, Gúruè e no Alto Molócuè (na província da Zambézia) e na Ilha de Moçambique e em Angoche (em Nampula).

Ainda segundo o “Boletim CIP Eleições”, na cidade de Nampula foi bloqueada a linha férrea e foi paralisado o comboio. A ideia dos manifestantes era bloquear todas as entradas para a cidade de Nampula.

Na Estrada Nacional Número 1 foram colocadas barricadas, e foram queimados pneus, para impedir a entrada dos carros que iam dos distritos de Eráti, Nacala, Meconta, e Mossuril e de quem ia de Cabo Delgado. Também foi bloqueada a rotunda do Aeroporto, para impedir a entrada de viajantes que iam de outras províncias.

No populoso bairro de Namicopo, em Nampula, a Polícia disparou gás lacrimogéneo, que incendiou barracas e um poste de energia da Electricidade de Moçambique. Os moradores, depois de muito trabalho, conseguiram apagar o fogo que ameaçava consumir algumas residências vizinhas.

No município de Vilanculos, um grupo de manifestantes queimou pneus e bloqueou as principais vias de acesso, sobretudo a Estrada Nacional 240, que dá acesso à cidade.

### Reino Unido fala em graves irregularidades

O Reino Unido diz que tem noção das alegações de que o processo eleitoral foi caracterizado por graves irregularidades. O Reino Unido diz que é preocupante “confirmar todos os resultados” com evidências de irregularidades. O Reino Unido diz que está preocupado com o facto de, existindo evidências que conduziram a processos judiciais que estão em curso, os resultados finais terem sido confirmados na sua totalidade pelas autoridades eleitorais.

### HRW diz que as Forças de Defesa e Segurança usaram força excessiva

A organização internacional dos Direitos Humanos “Human Rights Watch” afirmou, num comunicado publicado na sexta-feira da semana passada, 27 de Outubro, que as Forças de Defesa e Segurança usaram força excessiva, incluindo munições reais, balas de borracha e gás lacrimogéneo, contra manifestantes maioritariamente pacíficos, na sequência da proclamação dos resultados das eleições autárquicas do dia 11 de Outubro, pela Comissão Nacional de Eleições.

Segundo a “Human Rights Watch”, as manifestações resultaram na morte de um menino de dez anos e de outras pessoas.

“A violência pós-eleitoral em Moçambique mostra que as Forças de Defesa e Segurança estão prepara-

das para silenciar as vozes da oposição, em vez de exercerem contenção. A HRW pede às autoridades para investigarem prontamente por que é que as Forças de Segurança abriram fogo”, diz o comunicado.

E acrescenta que devem ser tomadas medidas sobre os responsáveis destas irregularidades, para evitar mais derramamento de sangue, incluindo a formação da Polícia na gestão de protestos.

### União Europeia preocupada com relatos de irregularidades

A União Europeia diz, num comunicado, que tomou nota, com preocupação, dos relatos de irregularidades e confia que serão tratadas adequadamente, para garantir um resultado pacífico e satisfatório do processo eleitoral, no pleno respeito pelo Estado de Direito e pelos princípios democráticos.

“A União Europeia está a acompanhar de perto o rescaldo das eleições autárquicas que tiveram lugar em 11 de Outubro. A sociedade moçambicana demonstrou empenho e participou amplamente no processo. A União Europeia lamenta a morte de duas pessoas durante as manifestações de 27 de Outubro. Apela a todas as partes envolvidas para que actuem de forma pacífica e às autoridades para assegurar o exercício seguro do direito à liberdade de associação e expressão”, lê-se no comunicado. **(Cláudio Saúte)**

Com idades dos 14 aos 16 anos

## Caia registou treze casos de gravidez precoce nos primeiros dez meses

Maputo **Canalmoz** – As autoridades da Saúde no distrito de Caia, na província de Sofala, mostram-se

preocupadas por causa dos casos de gravidez precoce em raparigas com menos de 18 anos de idade.

Nos primeiros dez meses deste ano, o distrito registou treze casos de gravidez precoce em adolescentes.

Visite o nosso facebook

[www.facebook.com/Canalmoz](https://www.facebook.com/Canalmoz)

O director distrital da Saúde em Caia, Justino António, disse aos jornalistas, em Caia, que, de Janeiro até agora, a Unidade Sanitária registou treze casos de gravidez precoce de raparigas com idades dos 14 aos 16 anos.

Justino António, sem indicar dados comparativos, disse apenas que, este ano, o problema reduziu-se em quatro por cento em relação ao ano transacto.

“Mediante a informação que o sector da Saúde tem, durante nove meses registámos um total de treze casos de gravidez precoce. Esta situação é preocupante, tendo em conta as consequências de uniões precoces e posterior gravidez de tenra idade”, afirmou.

“De forma geral, podemos dizer que houve redução em quatro por cento, relativamente ao que aconteceu no ano passado. Mas, olhando para o impacto, a nossa maior preocupação são casamentos nessas faixas etárias de 14 anos, onde as complicações são extremamente fatais”, afirmou Justino António.

Disse também que, quando uma rapariga fica grávida, o seu presente e o seu futuro mudam radicalmente, e a probabilidade de abandono da escola aumenta, e a sua saúde fica em risco e agrava-se.

Disse que uma das complicações que se tem visto por causa de uma gravidez numa idade tenra é a rotura do útero. A criança não está capacitada para receber o bebé, e, no momento do parto, pode não ocorrer bem.

“Normalmente, alguns factores de risco são hipertensão na gravidez e a morte por rotura do útero. Por mais que não pereça por gestação, existe uma consequência psicológica que pode afectar o futuro desta rapariga”, afirmou Justino António.

E acrescentou que, por causa disso, o sector da Saúde tem realizado acções de sensibilização nas comunidades, para prevenir estas práticas, porque, no final, as adolescentes podem não alcançar os seus sonhos. **(José Jeco, na Beira)**

# Preços de Publicidades

## Canalmoz-Diário Digital (preços por edição)

Banner 1º pag.(p/ baixo do logo original)	1.800,00 MT
1/1 pág.	7.000,00 MT
1/2 pág.	3.500,00 MT
1/4 pag.	1.750,00 MT
Rodapé primeira página	1.500,00 MT
Rodapé duplo primeira página	4.000,00 MT
Rodapé páginas 2 em diante	1.500,00 MT
L da página 2 em diante	1.800,00 MT
Lombada de uma coluna pág 2 em diante	1.300,00 MT
Orelha	1.800,00 MT

## CANAL DE MOÇAMBIQUE - SEMANÁRIO

### (Preços por edição)

1/1 pág.	19.800,00 MT
1/2 pág.	13.500,00 MT
1/4 pág.	7.900,00 MT
1/8 pág.	4.500,00 MT

### 1/1 pág. (PUBLICIDADE REDIGIDA) – (+100%, MAIS CUSTOS DE PRODUÇÃO)

Rodapé primeira página	6.562,00 MT
Rodapé duplo primeira página	10.600,0 MT
Rodapé páginas 2 em diante	2.800,00 MT
Rodapé última página	6.000,00 MT
Rodapé duplo última página	8.000,00 MT
Orelha primeira página	6.000,00 MT
Orelha última página	4.000,00 MT
Banner primeira página (em cima do logótipo do jornal)	14.000,00 MT
Centrais (preço 1/1 página, x2, +200%)	80.000,00 MT
Capa falsa (1/2 página mais um rodapé na primeira página)	130.000,00 MT
Última página 1/1 página	40.000,00 MT
L da página 2 em diante	8.000,00 MT
Lombada de uma coluna pág 2 em diante	6.000,00 MT

### Nota

**1- Sobre todas as facturas acresce o IVA (17%)**

**2- Colocação especial (página específica) + 50%**

**3- Pagamentos noutras moedas ao câmbio do dia do BCI ou M-pesa**

## CANAL i, Lda

Av. Maguiguana 1049, R/C, Casa 36000 – Maputo  
[canalpdfs@gmail.com](mailto:canalpdfs@gmail.com). (+258) 843135998/ 82 307 3249  
[cremildeacacio@gmail.com](mailto:cremildeacacio@gmail.com) (+258) 847805978